

***Campus Porto Velho Zona Norte***  
**Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica**

**AMANDA CRISTIANE BONFIM FABIO**

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO COMPARATIVA  
ENTRE O ENSINO REGULAR E O INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA**

PORTO VELHO - RO

2026

**AMANDA CRISTIANE BONFIM FABIO**

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO COMPARATIVA  
ENTRE O ENSINO REGULAR E O INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dra. Gabriela Dantas Carvalho.

PORTO VELHO - RO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Fabio, Amanda Cristiane Bonfim.  
Evasão escolar no ensino médio: uma revisão comparativa entre o ensino regular e o integrado à Educação Profissional e Tecnológica / Amanda Cristiane Bonfim Fabio. - Porto Velho, 2026.  
20 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Gabriela Dantas Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Evasão escolar. 2. Ensino médio. 3. Educação profissional. 4. Ensino médio integrado. I. Carvalho, Gabriela Dantas (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

**AMANDA CRISTIANE BONFIM FABIO**

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO COMPARATIVA  
ENTRE O ENSINO REGULAR E O INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dra. Gabriela Dantas Carvalho.

Aprovado em: 14/04/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente



**GABRIELA DANTAS CARVALHO**

Data: 26/04/2026 16:07:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Gabriela Dantas Carvalho**  
Orientadora

Documento assinado digitalmente



**CICERO FELIX DA SILVA**

Data: 30/04/2026 21:11:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Cicero Felix da Silva**  
Membro Interno

Documento assinado digitalmente



**WENDELL VILHENA DE CARVALHO**

Data: 30/04/2026 13:27:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Wendell Vilhena de Carvalho**  
Membro Externo

## **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO COMPARATIVA ENTRE O ENSINO REGULAR E O INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica de caráter analítico-crítico sobre a evasão escolar no Ensino Médio brasileiro, comparando o Ensino Médio Regular e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa fundamenta-se em produções acadêmicas publicadas entre 2000 e 2025, além de documentos oficiais e dados estatísticos recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. O estudo demonstra que o Ensino Médio Regular apresenta índices historicamente mais elevados de evasão quando comparado ao modelo integrado, especialmente nas redes públicas estaduais. A análise sustenta que a integração entre formação geral e formação técnica promove maior sentido social à escolarização, contribuindo para permanência e conclusão. Defende-se que a redução da evasão não pode ser compreendida apenas sob a ótica individual, mas como expressão de desigualdades estruturais e de modelos curriculares historicamente dualistas. Conclui-se que o Ensino Médio Integrado constitui alternativa pedagógica consistente para enfrentamento da evasão, desde que implementado com qualidade e financiamento adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão escolar. Ensino médio. Educação profissional. Ensino médio integrado.

**ABSTRACT:** This work presents an analytical-critical literature review on school dropout in Brazilian secondary education, comparing regular secondary education and secondary education integrated with vocational and technological education (EPT). The research is based on academic publications from 2000 to 2025, as well as official documents and recent statistical data from the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira. The study demonstrates that regular secondary education has historically presented higher dropout rates compared to the integrated model, especially in state public school systems. The analysis argues that the integration of general education and technical training promotes greater social meaning in schooling, contributing to retention and completion. It is argued that the reduction of dropout rates cannot be understood solely from an individual perspective, but as an expression of structural inequalities and historically dualistic curricular models. It concludes that integrated secondary education constitutes a consistent pedagogical alternative for addressing dropout rates, provided it is implemented with quality and adequate funding.

**KEYWORDS:** School dropout. High school. Vocational education. Integrated high school education.

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar no ensino médio (EM) constitui um dos principais desafios contemporâneos da educação pública brasileira. O EM constitui o ponto mais vulnerável da educação básica (Arroyo, 2014). Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), indicam que esta etapa concentra as maiores taxas de abandono da escolarização obrigatória, sobretudo, na rede estadual.

Políticas públicas têm buscado ampliar o acesso e reformular a organização curricular dessa etapa, a permanência dos estudantes ainda se apresenta como um problema estrutural, especialmente nas redes estaduais de ensino (Kuenzer, 2017). Dentre estas, destaca-se a Lei nº 13.415/2017 que promoveu mudanças significativas no EM brasileiro, introduzindo itinerários formativos e ampliando a possibilidade de integração com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Brasil, 2017). Tal reconfiguração curricular reacendeu o debate sobre o papel da formação técnica articulada à formação geral como estratégia de fortalecimento do vínculo do estudante com a escola, além de debates sobre identidade, finalidade e função social do EM. Paralelamente, a expansão da rede federal e do EM Integrado à EPT trouxe à tona a hipótese de que a articulação entre formação geral e técnica poderia fortalecer o vínculo escolar e reduzir a evasão (Ramos, 2017).

A evasão escolar no EM brasileiro não é um desvio estatístico nem uma falha individual do estudante. Trata-se de um fenômeno estrutural que expressa as contradições históricas da formação social brasileira. Embora o direito à educação esteja formalmente assegurado desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a permanência com qualidade continua sendo privilégio desigualmente distribuído (LDB 9.394/1996). Ciavatta e Kuenzer (2005) defendem que a integração entre trabalho, ciência e cultura pode contribuir para uma formação mais significativa, capaz de dialogar com os projetos de vida juvenis e, conseqüentemente, favorecer a permanência escolar.

Nesse contexto, compreender os fatores que contribuem para a permanência ou o abandono escolar torna-se fundamental para o fortalecimento de uma educação comprometida com a equidade e a formação integral dos jovens. Partindo disso, o estudo traz como pergunta norteadora: De que maneira a articulação entre a formação

geral e a educação profissional integrada contribui para a permanência escolar dos jovens, sob a perspectiva da formação humana integral?

Partindo disso, o objetivo do estudo é investigar os fatores que influenciam a permanência e a evasão escolar no EM integrado, investigando se a proposta de formação humana integral atua como um elemento de fortalecimento dos vínculos dos estudantes com a escola. Como objetivo específico: discutir as transformações curriculares trazidas pela Lei nº 13.415/2017 e seus impactos na dualidade estrutural entre formação propedêutica e técnica; identificar os principais determinantes socioeconômicos e pedagógicos que levam ao abandono escolar na rede pública de ensino sob a ótica da juventude; avaliar a concepção de "trabalho como princípio educativo" na prática pedagógica e sua eficácia em tornar o currículo mais significativo para o estudante; propor diretrizes que auxiliem na construção de políticas de permanência que considerem a inserção social e a formação omnilateral do jovem.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho assume explicitamente um posicionamento teórico crítico, fundamentado na tradição marxista da educação e na concepção de formação humana integral defendida por Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos. Parte-se da compreensão de que a evasão não é produto do desinteresse juvenil, mas da inserção desigual da juventude na estrutura social. Logo, o estudo será desenvolvido como revisão bibliográfica, qualitativa e com abordagem analítico-crítica realizada no período de janeiro a março de 2026 a partir da busca nos bancos de dados online.

A pesquisa incluiu artigos e livros publicados entre o período de 2000 a 2025, análises políticas de EM relatórios do INEP, especialmente, os indicadores de fluxo escolar. Para a realização da pesquisa foram acessados os bancos de dados online: Google Acadêmico, SciELO, Repositório Digital da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde para a pesquisa dos estudos utilizaram os descritores: "Evasão Escolar", "EM" Integrado" e "EPT".

Para a seleção dos estudos, utilizou-se como critério de inclusão foram considerados: artigos científicos, dissertações e teses que abordassem a evasão escolar no EM, com ênfase no EM Integrado à EPT; produções que analisassem a

relação entre educação e desigualdade social; estudos realizados no contexto da educação pública brasileira; e trabalhos que apresentassem diálogo com perspectivas teóricas críticas, especialmente aquelas relacionadas à formação humana integral. Também foram priorizadas produções com consistência teórico-metodológica e relevância para a compreensão das políticas de permanência e êxito escolar.

Enquanto como critérios de exclusão: Artigos duplicados, textos que não abordavam a educação pública e produções que não possuíam aderência ao recorte temporal (2000-2025).

Os dados foram organizados em tabela, nas seguintes categorias: desigualdade social, sentido da escolarização, integração curricular e políticas de permanência. Os resultados desta pesquisa serão apresentados e discutidos de forma integrada, utilizando recursos visuais e textuais para facilitar a análise crítico-analítica.

### **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A partir da busca realizada nos bancos de dados Google Acadêmico, SciELO, CAPES e BDTD, foram inicialmente identificados 22 estudos relacionados à temática da evasão escolar no EM e sua relação com a EPT. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, como aderência ao recorte temporal (2000–2025), foco na educação pública e pertinência temática e foram selecionados 12 estudos para leitura integral. Desses, 8 estudos foram efetivamente utilizados na análise final, por apresentarem maior alinhamento teórico com a perspectiva crítica adotada na pesquisa.

Os estudos selecionados foram organizados em categorias analíticas, conforme apresentado no Quadro 1, permitindo uma sistematização dos principais fatores associados à evasão e à permanência escolar no EM.

O Quadro 1 apresenta quatro categorias centrais. A primeira, Desigualdade Social, reúne produções que compreendem a evasão como expressão das desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Os estudos de Frigotto e Arroyo evidenciam que a exclusão escolar está diretamente relacionada à origem social dos estudantes, reforçando a ideia de que a evasão não pode ser interpretada como escolha individual, mas como resultado de condições historicamente produzidas.

A segunda categoria, Sentido da Escolarização, aborda a relação dos jovens com o conhecimento escolar. Autores como Kuenzer e Dayrell destacam que a permanência depende da construção de significado em relação à escola, sendo a falta de sentido um dos fatores que contribuem para o abandono.

Na categoria Integração Curricular, os estudos analisados apontam que a articulação entre formação geral e formação técnica, característica do EM Integrado à EPT, contribui para tornar o processo educativo mais significativo. Ramos e Ciavatta defendem que essa integração favorece a formação humana integral e fortalece o vínculo do estudante com a escola.

Por fim, a categoria Políticas de Permanência evidencia a importância das ações institucionais no enfrentamento da evasão. Os estudos de Moura indicam que políticas como assistência estudantil, apoio pedagógico e condições materiais adequadas são fundamentais para garantir a permanência dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Assim, os dados apresentados no Quadro 1 demonstram que a evasão escolar no EM é um fenômeno multifatorial, que envolve dimensões sociais, pedagógicas e institucionais. A permanência escolar, nesse contexto, depende da articulação entre condições materiais, sentido atribuído à escolarização e políticas públicas efetivas de apoio ao estudante.

**Quadro 1-** Caracterização dos estudos selecionados

<b>Categoria</b>	<b>Foco da Investigação</b>	<b>Autores</b>
Desigualdade Social	Relação entre origem de classe e exclusão escolar.	Frigotto; Arroyo.
Sentido da Escolarização	Percepção do jovem sobre a utilidade e o valor do EM.	Kuenzer; Dayrell.
Integração Curricular	Articulação entre base comum e formação técnica (EPT).	Ramos; Ciavatta.
Políticas de Permanência	Ações institucionais e auxílios para manutenção do vínculo.	Moura; Silva.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O Quadro 2 permite comparar a rede estadual (mais fragilizada) com a rede federal (onde o EM Integrado é mais forte), evidenciando o impacto da integração curricular na permanência.

**Quadro 2-** Caracterização das redes de ensino e sua fragilidade

<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Aprovação (%)</b>	<b>Reprovação (%)</b>	<b>Abandono/ Evasão (%)</b>	<b>Distorção Idade-Série (%)</b>
Total Brasil	88,0	6,1	5,9	23,0
Rede Estadual	86,5	6,8	6,7	25,2
Rede Federal (EPT)	92,1	4,2	3,7	12,4
Rede Privada	97,2	1,8	1,0	4,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Ao analisar os indicadores de fluxo escolar compilados nesta pesquisa em 2026, observa-se que a disparidade nas taxas de abandono entre a rede estadual e a rede federal não é um fenômeno isolado, mas o reflexo da dualidade educacional estruturante da sociedade brasileira. Conforme teoriza Frigotto (2022), essa dualidade é a expressão pedagógica da luta de classes, onde o acesso ao conhecimento científico e tecnológico é distribuído de forma desigual.

Os dados do INEP (2025) revelam que a rede estadual, que concentra a maior parte da juventude trabalhadora, apresenta índices de evasão significativamente superiores aos da rede federal. Essa diferença evidencia que o EM integrado, defendido por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2021) como uma possibilidade de superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, oferece condições de permanência que a reforma curricular da Lei nº 13.415/2017 negligenciada ao fragmentar o currículo em itinerários formativos. Portanto, a evasão quantificada nas tabelas não representa apenas uma saída precoce da escola, mas o que Frigotto (2022) denomina de "exclusão por dentro": um processo em que a precariedade da oferta escolar nas redes estaduais, somada à necessidade imperativa de inserção no

mercado de trabalho informal, subtrai do jovem das classes subalternas o direito à formação humana integral e omnilateral.

A evasão escolar no EM não pode ser reduzida a um abandono voluntário, mas sim compreendida como um processo de exclusão seletiva. Para Miguel Arroyo (2014), a exclusão escolar está intrinsecamente relacionada à condição social dos sujeitos. Ele descreve que a escola, muitas vezes, não reconhece as trajetórias de vida e as identidades dos "sujeitos coletivos" (negros, periféricos, trabalhadores), tornando-se um espaço de negação de direitos. A evasão, portanto, é a expressão das desigualdades históricas que atravessam a juventude trabalhadora, onde o sistema educacional acaba por punir aqueles que não se enquadram em um modelo idealizado de estudante.

Essa tensão é aprofundada por Juarez Dayrell (2007), que destaca como o jovem das camadas populares vive em um constante "equilibrismo" entre trabalho, família e escola. Dayrell descreve que a escola é apenas um dos espaços de sociabilidade do jovem, e muitas vezes o mais rígido e distante de sua realidade.

Quando a instituição escolar não dialoga com a condição juvenil e com as urgências materiais da sobrevivência, o jovem é levado a priorizar o trabalho em detrimento dos estudos, configurando o que o autor chama de "alunado de passagem". Complementando essa visão, Bernard Charlot (2013) sustenta que a permanência depende da construção de sentido na relação com o conhecimento.

Para Charlot (2013), o fracasso e a evasão ocorrem quando o aluno não consegue estabelecer um vínculo significativo com o saber escolar; ou seja, quando o aprender não faz sentido para sua vida presente e futura. Se a escola é vista apenas como um rito de passagem obrigatório e vazio, o desejo de aprender é substituído pela alienação, facilitando o abandono.

### **3.1 A Dualidade e os Números da Exclusão**

Conforme analisa Nora Krawczyk (2011), o EM brasileiro sofre historicamente com indefinições identitárias e uma dualidade estrutural que separa a formação propedêutica (para a elite) da formação instrumental (para o povo). Krawczyk descreve que a fragmentação curricular e a baixa conexão com os projetos de vida juvenis contribuem para o abandono, pois a escola falha em definir se seu objetivo é preparar para o vestibular, para o mercado de trabalho ou para a cidadania.

Os indicadores do INEP (2025) materializam essa crise: no último ciclo censitário, as taxas de abandono no EM regular das redes estaduais atingiram 6,7%, chegando a ultrapassar 10% em contextos de alta vulnerabilidade social e regiões com menor IDH. Em contraste, a Rede Federal, que opera majoritariamente sob a lógica da integração, mantém índices de abandono inferiores a 4%, demonstrando o impacto da estrutura e da proposta pedagógica na retenção do aluno.

Para compreender essa disparidade, é necessário caracterizar os modelos existentes sob a ótica de Dante Henrique Moura (2013):

- EM Regular: Focado na formação geral, muitas vezes fragmentada e enciclopédica. Após a Lei 13.415/2017, organizou-se em itinerários formativos, o que críticos apontam como uma forma de "esvaziamento" de conteúdos científicos para as classes populares.
- EM Integrado (EPT): Modelo defendido por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2021), onde a formação geral e a técnica formam uma unidade inseparável.
- EM Concomitante/Subsequente: Onde o ensino técnico é cursado em horários ou instituições diferentes, mantendo a fragmentação do saber.

A proposta de integração defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2021) fundamenta-se na Formação Humana Integral. Eles descrevem que a integração deve superar a visão de "treinamento de mão de obra". Para esses autores, o trabalho é princípio educativo, e a ciência, o trabalho e a cultura devem se articular para formar o indivíduo omnilateral e aquele capaz de compreender e transformar a totalidade social.

Moura (2013) reforça que essa integração deve superar a lógica utilitarista do mercado. Para ele, a integração curricular sob uma perspectiva emancipatória é o que permite ao jovem das classes subalternas o acesso ao "conhecimento poderoso", aquele que desvela as relações de poder e produção.

### **3.2 Síntese Comparativa da Evasão**

A literatura contemporânea indica caminhos distintos para o fenômeno:

- No EM Regular: A evasão associa-se à fragmentação curricular, desmotivação, necessidade de trabalho precoce e ausência de políticas de permanência eficazes (Kuenzer, 2017).

- No EM Integrado: Observa-se maior engajamento quando há integração real entre as bases comum e técnica. Os desafios aqui são a carga horária ampliada, que exige do estudante maior fôlego financeiro, tornando a permanência dependente de robustas políticas de assistência estudantil (transporte, alimentação e bolsas) (Moura; Lima-Filho, 2017).

Em suma, a diferença central não reside apenas na oferta técnica, mas na qualidade institucional e na concepção pedagógica adotada: enquanto o ensino regular muitas vezes gerencia a exclusão, o ensino integrado busca a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual.

O Quadro 3 apresenta a síntese comparativa dos indicadores de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) referentes aos anos letivos de 2023 e 2024, segmentados por dependência administrativa. A observação longitudinal desses dados permite identificar a persistência de gargalos estruturais no EM brasileiro, reafirmando as teses de Krawczyk (2011) e Frigotto (2022) sobre a fragmentação e a desigualdade de oportunidades na educação pública.

**Quadro 3** - Dados comparativos de rendimento e fluxo escolar (INEP 2023–2024)

<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Ano</b>	<b>Aprovação (%)</b>	<b>Reprovação (%)</b>	<b>Abandono (%)</b>
Rede Estadual (Regular)	2023	86,2	7,1	6,7
	2024	86,8	6,5	6,7
Rede Federal (Integrado)	2023	91,8	4,5	3,7
	2024	92,3	4,1	3,6
Rede Privada	2023	97,0	1,9	1,1
	2024	97,5	1,6	0,9

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A análise dos dados expostos no Quadro 3 revela três pontos fundamentais para a compreensão da evasão no contexto atual:

1. A Estagnação do Abandono na Rede Estadual: Observa-se que, apesar das reformas curriculares e da implementação dos itinerários formativos, a taxa de abandono na rede estadual permaneceu estagnada em 6,7%. Sob a ótica de Arroyo (2014), esse dado sugere que a mudança na "forma escolar" não foi acompanhada de mudanças nas condições materiais de existência dos estudantes, mantendo a escola como um espaço de exclusão para a juventude trabalhadora.

2. O Diferencial da Rede Federal: Os indicadores de 2024 reforçam a maior eficácia do modelo integrado da Rede Federal, que apresenta uma taxa de aprovação superior (92,3%) e um abandono significativamente menor (3,6%). Conforme defendem Ciavatta e Ramos (2021), esse sucesso não decorre apenas da infraestrutura superior, mas da concepção de formação humana integral que fortalece o sentido da escolarização para o jovem.

3. A Dualidade Educacional Escancarada: O contraste com a Rede Privada, onde o abandono é residual (0,9%), evidencia que a permanência escolar no Brasil ainda é um privilégio de classe. Enquanto na rede privada o percurso é garantido pelo capital econômico e cultural, na rede pública estadual, a permanência é atravessada pelas tensões entre estudo e trabalho descritas por Dayrell (2007).

Em suma, os dados de 2023 e 2024 confirmam que a evasão é um fenômeno resistente a reformas meramente curriculares, exigindo políticas de assistência estudantil e integração real entre ciência, cultura e trabalho para ser efetivamente combatida.

O Quadro 4 sintetiza as categorias centrais desta pesquisa, estabelecendo um contraponto analítico entre o EM Regular e o EM Integrado à EPT. Esta estrutura permite visualizar como as diferentes concepções de educação impactam diretamente os índices de permanência e evasão.

**QUADRO 4-** Comparativo entre EM regular e o integrado ao EPT

DIMENSÃO	EM REGULAR	EM INTEGRADO À EPT
Fundamento histórico	Dualidade estrutural (Krawczyk)	Superação da dualidade (Frigotto, Ciavatta, Ramos)
Relação com o trabalho	Indireta ou tardia	Articulação orgânica com formação técnica
Sentido para juventude	Frequentemente abstrato (Charlot)	Maior concretude formativa
Determinantes da evasão	Vulnerabilidade + crise de sentido	Vulnerabilidade + exigência acadêmica
Política de permanência	Insuficiente em muitas redes	Estruturada na Rede Federal
Potencial de redução da evasão	Limitado	Elevado, quando há integração real

Legenda: EM: Ensino Médio; EPT: Ensino Profissional e Tecnológico.

FONTE: Elaborado pelo autor (2026)

Enquanto o EM regular ainda carrega as marcas da dualidade estrutural (Krawczyk, 2011), oferecendo uma formação que muitas vezes se apresenta de forma abstrata e descolada da realidade concreta dos jovens, o Ensino Médio Integrado

busca a superação dessa dualidade (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2021). A integração orgânica entre ciência, cultura e trabalho confere maior sentido à escolarização, transformando o conhecimento em uma ferramenta de leitura e transformação do mundo. Entretanto, o quadro também alerta que a eficácia do modelo integrado em reduzir a evasão não é automática: ela depende de uma integração real e de políticas de assistência que sustentem a exigência acadêmica superior desse modelo.

Apesar do rigor metodológico, esta pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados:

- **Natureza Bibliográfica e Documental:** Por se tratar de uma revisão, o estudo não captou as subjetividades e os discursos diretos dos estudantes evadidos no período pós-pandemia (2023-2025), dependendo da interpretação de dados secundários.
- **Heterogeneidade das Redes Estaduais:** As redes estaduais brasileiras apresentam realidades muito distintas entre si. O estudo buscou tendências nacionais, o que pode mascarar experiências locais de sucesso ou fracassos mais acentuados em estados específicos.
- **Dados do INEP:** Os indicadores de fluxo escolar (2024-2025), embora robustos, possuem um tempo de processamento que pode não refletir as mudanças mais imediatas provocadas por ajustes recentes na Lei nº 13.415/2017.

Com o objetivo de aprofundar o debate sobre a permanência escolar e a formação integral, sugerem-se as seguintes frentes de pesquisa:

- **Pesquisa de Campo Qualitativa:** Realizar estudos de caso com estudantes que abandonaram o EM Integrado para compreender se o motivo reside na carga horária excessiva ou na insuficiência de políticas de assistência estudantil;
- **Impacto dos Itinerários Formativos:** Investigar, após a consolidação da Reforma do Ensino Médio, se a fragmentação curricular de fato aprofundou o desinteresse juvenil e a exclusão intraescolar;
- **Acompanhamento de Egressos:** Analisar se a formação integrada cumpre sua promessa de inserção social qualificada, comparando o destino ocupacional e acadêmico de egressos do ensino regular e do técnico integrado
- **Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada:** Expandir o olhar para a evasão na EPT integrada à EJA, público que vivencia de forma ainda mais aguda a tensão entre trabalho e escola.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar no EM não pode ser compreendida como problema individual. Trata-se de fenômeno socialmente produzido, condicionado por desigualdades estruturais. O EM integrado à EPT apresenta potencial significativo de permanência quando orientado pela formação humana integral e sustentado por políticas públicas consistentes. Entretanto, sua efetividade depende de financiamento adequado, valorização docente e integração curricular efetiva.

Observa-se que a evasão no EM regular é expressão de desigualdade estrutural e fragmentação curricular, enquanto o integrado à EPT apresenta melhores indicadores de permanência. Tal constatação pode ser compreendida à luz da tradição teórica crítica, que evidencia como a escola, inserida em uma sociedade de classes, tende a reproduzir desigualdades quando organizada de forma fragmentada e desarticulada das condições concretas de vida dos estudantes. Nessa direção, a dualidade estrutural da educação brasileira é historicamente marcada pela separação entre formação geral e formação para o trabalho e contribui para a produção de trajetórias escolares desiguais, especialmente para a juventude da classe trabalhadora.

A partir das contribuições de autores que fundamentam a relação entre trabalho e educação, compreende-se que o trabalho, enquanto princípio educativo, não se reduz à formação para o mercado, mas se constitui como mediação fundamental para a compreensão crítica da realidade. Assim, quando o Ensino Médio Integrado busca articular ciência, cultura, tecnologia e trabalho, ele tensiona a lógica utilitarista e fragmentada do currículo, aproximando-se de uma proposta de formação humana integral. Contudo, como evidenciado ao longo desta pesquisa, essa potencialidade não se realiza automaticamente, sendo condicionada pelas disputas políticas, pelos limites institucionais e pelas contradições próprias das políticas públicas educacionais.

A superação da evasão exige políticas públicas estruturantes, financiamento adequado e currículo integrado. A integração não é solução automática, mas representa horizonte pedagógico consistente. Defende-se explicitamente a ampliação qualificada do Ensino Médio Integrado como política estratégica de enfrentamento à evasão. Entretanto, à luz da análise teórica adotada, é necessário compreender que tal ampliação se insere em um campo de disputas, no qual projetos distintos de formação estão em jogo, de um lado, perspectivas alinhadas à formação instrumental

e às demandas imediatas do mercado; de outro, propostas comprometidas com a formação omnilateral e emancipatória dos sujeitos.

A análise desenvolvida também permite afirmar que as políticas de permanência precisam ser compreendidas para além de sua dimensão assistencial. Sob uma perspectiva crítica, tais políticas devem estar articuladas a um projeto de escola que reconheça os estudantes como sujeitos históricos, inseridos em condições materiais concretas que influenciam diretamente suas trajetórias escolares. Nesse sentido, a permanência não se garante apenas pelo acesso, mas pela construção de sentido da escolarização, pela qualidade das relações pedagógicas e pela efetiva integração curricular.

A partir da minha inserção na gestão escolar e do diálogo entre teoria e prática construído nesta pesquisa, compreendo que o enfrentamento da evasão exige uma atuação intencional, crítica e coletiva. A gestão escolar, nesse contexto, assume papel estratégico ao articular políticas, práticas pedagógicas e condições institucionais que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes. Essa atuação, no entanto, não pode desconsiderar os limites impostos pela própria estrutura social, o que reforça a necessidade de defesa e fortalecimento da escola pública como espaço de disputa e transformação.

Assim, mais do que identificar causas ou propor soluções imediatas, este estudo reafirma a necessidade de compreender a evasão escolar como expressão das contradições sociais mais amplas. A defesa do Ensino Médio Integrado à EPT, ancorada na formação humana integral, se apresenta como possibilidade concreta, ainda que não isenta de tensões e de construção de uma educação comprometida com a emancipação da juventude trabalhadora e com a redução das desigualdades educacionais.

## **5. PLANO DE AÇÃO OU INDICAÇÕES PRÁTICAS**

A aplicabilidade deste estudo reside na capacidade de orientar gestores educacionais, docentes e formuladores de políticas públicas na construção de estratégias reais de combate ao abandono escolar. As principais aplicações práticas são:

- Reorientação Pedagógica (No Chão da Escola): Fornecer subsídios para que coordenadores pedagógicos e professores do Ensino Médio Regular e

Técnicos possam planejar currículos menos fragmentados. A aplicação prática envolve a criação de projetos interdisciplinares que conectem a base comum ao mundo do trabalho de forma não utilitarista, aumentando o "sentido da escola" para o jovem, conforme defendido por Charlot e Dayrell.

- **Gestão de Políticas de Permanência:** Servir de base para a implementação de Programas de Assistência Estudantil específicos. O estudo demonstra que a integração curricular sozinha não segura o aluno; na prática, é necessário garantir auxílio-transporte, alimentação e bolsas de iniciação científica/tecnológica para que o jovem não precise escolher entre o prato de comida e o livro.

- **Monitoramento e Diagnóstico (Busca Ativa):** Utilizar os indicadores de fluxo do INEP discutidos na pesquisa para criar sistemas de alerta precoce. Na prática, as escolas podem identificar o perfil de vulnerabilidade (como a distorção idade-série) e intervir antes que o abandono se consume, agindo nas causas estruturais e não apenas na falta de frequência.

- **Advocacy e Planejamento Público:** Subsidiar o debate técnico em conselhos de educação e secretarias estaduais sobre a importância da expansão da Rede Federal e dos Centros Paula Souza (em São Paulo). A aplicação aqui é política: provar, com dados e teoria, que o investimento no Ensino Médio Integrado é financeiramente mais eficiente a longo prazo do que arcar com os custos sociais e econômicos da evasão.

- **Formação Continuada de Professores:** O trabalho pode ser utilizado em semanas de planejamento pedagógico para sensibilizar o corpo docente sobre a "condição juvenil". A aplicação prática é mudar o olhar do professor: deixar de ver o aluno que trabalha como "desinteressado" e passar a vê-lo como um sujeito de direitos que precisa de um currículo flexível e acolhedor.

Em última análise, a aplicação prática desta pesquisa é desnaturalizar a evasão. Ela oferece um 'mapa' para que a escola deixe de ser um aparelho de reprodução da desigualdade e passe a ser um espaço de permanência com qualidade, onde o projeto de vida do jovem trabalhador seja o eixo central de toda a organização escolar.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] estabelece a reforma do Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2017].

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., 2005, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: UFPR, 2005.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A dualidade educacional no Brasil contemporâneo**: resistências e retrocessos. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho e educação**: o fundamento ontológico das contradições históricas. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Notas Estatísticas do Censo Escolar 2024**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2024.

KRAWCZYK, Nora. Reflexões sobre a afirmação da identidade do Ensino Médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 710-731, set./dez. 2011.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto da acumulação flexível. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 331-354, 2017.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção do trabalho intelectual ao trabalho manual ou emancipação humana? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 703-725, jul./set. 2013.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite. A reforma do ensino médio: o retrocesso da formação humana. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 107-124, jan./jun. 2017.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio integrado e formação omnilateral**: contradições e perspectivas. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2017.

RAMOS, Marise. **Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.